



PRÁTICA DE ENSINO DE CIÊNCIAS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: LIMITES E POSSIBILIDADE DE ENSINO

YARLLA SANTOS AMORIM [1], UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI,

yarllaamorim4@gmail.com.

DÉBORA DE MENEZES DANTAS[2] UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI,

debora_fdj@hotmail.com.

ANA MARIA DE SOUZA ALVES[3] UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI,

anamariadesouza50@gmail.com.

TIAGO DA SILVA ARAÚJO[4] UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI,

tiago100silvaaraujo@gmail.com.

ELAINE CRISTINA CONCEIÇÃO DE OLIVEIRA[5] UNIVERSIDADE REGIONAL DO

CARIRI, elainecryca@hotmail.com.

CICERO MAGERBIO GOMES TORRES[6] UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI,

cicero.torres@urca.br.

PRACTICE OF SCIENCE TEACHING IN THE EDUCATION OF YOUTH AND ADULTS: LIMITS AND POSSIBILITIES OF TEACHING

Resumo

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino que perpassa todos os níveis de educação básica e está direcionada a jovens e adultos que não tiveram acesso ao ensino fundamental ou médio na idade certa. A pesquisa tem como objetivos identificar as metodologias utilizadas pelos professores que lecionam Ciências na EJA, assim como, verificar o processo de contextualização dos conteúdos e identificar os desafios da prática de ensino no âmbito desta modalidade de ensino. A pesquisa, caracteriza-se como sendo qualitativa, do tipo exploratória, cujos objetivos foram alcançados por meio de um estudo de caso. A pesquisa foi realizada em duas escolas no interior do Estado do Ceará. Foram aplicados dois questionários aos docentes que lecionam a disciplina de ciências nas turmas da EJA. Pode-se perceber que os professores utilizam “aulas expositivas, dialogadas, leitura compartilhada do livro didático e slides com leitura de imagens” ou ainda “o livro, caderno, pesquisas bibliográficas, debates e trabalhos expositivos”. Percebe-se iniciativas de adaptação para realização das aulas. Desta forma, conclui-se, que o Ensino de Ciências na EJA



necessita de metodologias diversificadas, haja visto configurar-se, em sua maior dimensão, no contexto do ensino tradicional desprovido de inovação e contextualização.

Palavras-chave: Metodologias, Ensino de Ciências, EJA.

Abstract

Youth and Adult Education (EJA) is a type of education that covers all levels of basic education and is aimed at young people and adults who did not have access to primary or secondary education at the right age. The research aims to identify the methodologies used by the teachers who teach Science in the EJA, as well as to verify the contextualization process of the contents and identify the challenges of teaching practice within this teaching modality. The research is characterized as being qualitative, of the exploratory type, whose objectives were reached through a case study. The research was carried out in two schools in the interior of the State of Ceará. Two questionnaires were applied to the teachers who teach the discipline of science in the classes of the EJA. It can be noticed that teachers use "expository classes, dialogues, shared reading of textbooks and slides with reading of images" or "the book, notebook, bibliographic research, debates and expository works". Adaptive initiatives are realized for the realization of classes. In this way, it can be concluded that the Science Teaching in the EJA requires diversified methodologies, since it has been configured, in its greater dimension, in the context of traditional teaching devoid of innovation and contextualization.

Key words: Methodologies, the teaching of the Sciences, EJA.

1. INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino que perpassa todos os níveis de educação básica no país e está destinada a jovens e adultos que não tiveram acesso ao ensino fundamental ou médio na idade apropriada. A cada seis meses é finalizado um módulo que equivale a um ano do ensino regular, caracterizando essa modalidade de ensino bastante tradicional devido à falta de tempo.

Muitos jovens sofrem grande preconceito devido ter concluído os estudos nesta modalidade, mas isso não os exclui de desenvolver as mesmas habilidades no mercado de trabalho ou até mesmo de ingressar no ensino superior, visto que os alunos da EJA não são alunos desinteressados e sim pessoas que não tiveram oportunidade de realizar seus estudos no tempo adequado, por diversos fatores.



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

Os discentes não devem ficar frustrados com o seu nível de ensino ou com sua idade, o professor deve sempre procurar mostrar a esses indivíduos que eles possuem uma variedade de conhecimento. É necessário haver estímulo para continuar os estudos e obter sucesso nessa jornada já meio tardia, as aulas devem ser construtivas e prazerosas para que não sejam interpretadas como algo para receber apenas um título, mas o recomeço de um sonho adiado. Se a visão de Natureza da Ciência apresentada pela docente influencia sua prática pedagógica, a concepção de Ciência apresentada pelos alunos também deve influenciar as ideias destes de como deve ser o ensino de Ciências (POMPEU e ZIMMERMANN 2000).

Todo aprendizado é necessariamente mediado e isso torna o papel do ensino e do professor mais ativo (VYGOTSKY, 2008). Faz-se necessário assim um ensino mais dinâmico pautado na realização de aulas práticas para melhor fixação do conteúdo, pois os alunos da EJA têm pouco tempo para assimilação dos conteúdos por essa modalidade ser realizada em tempo reduzido.

Cabe ao profissional resgatar a vivência dos discentes da EJA fora da escola, facilitando a aprendizagem e reconstruindo sua autoestima, para que tenham interesse em aprender, traçar objetivos positivos para sua vida (DUARTE et al.,2014; SILVA et al.,2016). Essas pessoas necessitam fazer uma contextualização da ciência com a sua realidade para melhor desempenho nas práticas escolares.

Esses alunos possuem uma grande área de conhecimento vivenciado no dia a dia e com a atribuição de significado a esse conhecimento os indivíduos se sentirão mais familiarizados e motivados com os estudos e com a disciplina de ciências, facilitando a aprendizagem. Para Vygotsky (2008), a aprendizagem se dá numa relação dialética entre sujeito e sociedade a seu redor, a chamada experiência pessoalmente significativa. Ao trazer para a sala de aula a realidade vivenciada pelos alunos, eles se sentem instigados e participam com mais motivação e vão, aos poucos, expondo suas experiências de vida para resolver as questões apresentadas (AUGOSTNHO, 2010).

É importante que o olhar dos docentes, em especial os do ensino de ciências, esteja voltado para os alunos de forma mais ativa, realizando aulas contextualizadas com a utilização de diversas metodologias. As atividades práticas contribuem para o interesse e a aprendizagem em Ciências, especialmente quando investigativas e problematizadas (ANDRADE et al., 2011) para que esta não seja apenas uma disciplina curricular, mas



algo que possui significância para a compreensão de alguns fenômenos presentes no cotidiano desses indivíduos.

2. JUSTIFICATIVA

O trabalho experimental nas aulas de ciências é indispensável. A observação e a experimentação são indicadas pelos PCN's como estratégias didáticas que auxiliam na obtenção de informação, as quais devem contemplar fontes variadas, como a leitura de textos informativos e projetos desenvolvidos preferencialmente em um contexto de problematização, tanto para melhor compreensão de alguns conteúdos como para aproximação com a realidade do aluno e até mesmo com o professor. Estes precisam estar interagindo, e as aulas expositivas realizadas por alguns professores não possibilitam essas oportunidades.

Sabe-se que o papel do professor é de fundamental importância no processo de retorno dos discentes às turmas de EJA (DUARTE et al., 2014). Desta forma, esta pesquisa é de grande relevância, pois permite conhecer a realidade do ensino de ciências da Educação de Jovens e Adultos em duas escolas do interior cearense.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

Ensinar é algo fundamental na formação humana, é um processo que se desenvolve ao longo da vida. Vivemos e aprendemos constantemente desde o nosso nascimento até nossos dias finais. Sendo algo extremamente presente e necessário na sociedade atual. Porém, ensinar não é algo fácil, e enfrentamos desafios constantes. E diante dos desafios cabe aos professores traçarem novas formas de ensinar, de modo mais dinâmico e que envolva tanto aluno quanto professor.

A metodologia de ensino – que envolve os métodos e as técnicas – é teórico-prática, ou seja, ela não pode ser pensada sem a prática, e não pode ser praticada sem ser pensada (FREIRE, 1996; SILVA et al., 2016). De outro modo, a metodologia de ensino estrutura o que pode e precisa ser feito, assumindo, por conseguinte, uma dimensão orientadora e prescritiva quanto ao fazer pedagógico, bem como significa o processo que viabiliza a veiculação dos conteúdos entre o professor e o aluno, quando então manifesta a sua dimensão prática (SILVA et al., 2016).



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18

FORTALEZA - CE

Freire (1996) destaca a necessidade de os educadores criarem as possibilidades concretas para que a produção do conhecimento se torne uma realidade. O desenvolvimento de metodologias de ensino que sejam eficazes requer dos docentes um bom planejamento, com os avanços tecnológico que temos atualmente se faz necessário adaptação e renovação constante dos novos hábitos. Usando métodos variados podemos garantir uma educação de qualidade, promovendo, por conseguinte, uma melhor compreensão dos conteúdos, principalmente no que diz respeito aos alunos da EJA que se encontram desacostumados com o ato de estudar, se cansam e ficam desmotivados com a metodologia tradicional (quadro e giz) (DUARTE et al., 2014).

De acordo com Lemos (1999) os adolescentes e adultos procuram a escola, inicialmente, motivados pela expectativa de conseguir um emprego melhor, ou então são levados pelo desejo de elevação da autoestima, da independência e da melhoria de sua vida pessoal, como por exemplo, dar bons exemplos aos filhos e ajuda-los em suas tarefas escolares. Silva (2016) enfatiza que o professor apresenta-se como mediador do conhecimento e indispensável na aprendizagem dos alunos e que este deverá estimular os educandos, pois assim, os mesmos poderão sentir-se mais confiantes e motivados no decorrer do processo de construção do conhecimento, aprendendo cada dia mais.

Em síntese, pode-se inferir que o maior motivo da procura da escola é a necessidade de fixação de sua identidade como ser humano e ser social.

4. OBJETIVOS

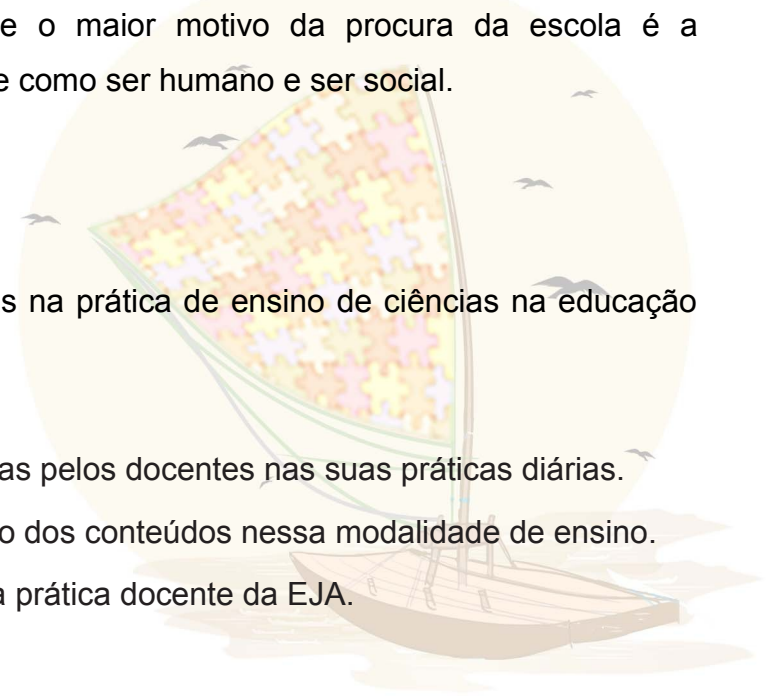
4.1. OBJETIVO GERAL

Avaliar as metodologias utilizadas na prática de ensino de ciências na educação de jovens e adultos.

4.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar as metodologias utilizadas pelos docentes nas suas práticas diárias.
- Verificar o grau de contextualização dos conteúdos nessa modalidade de ensino.
- Conhecer os principais desafios na prática docente da EJA.

5. MATERIAL E MÉTODOS





O estudo foi realizado em duas escolas do interior cearense: E.E.F Antônio Pais de Andrade e na E.E.M. Mauro Sampaio, situadas respectivamente no município de Farias Brito onde funciona nos períodos matutino e vespertino o ensino regular de 6º ano ao 9º ano, e no município de Barro na qual funciona o ensino médio regular.

A escolha das instituições foi devido ambas prestarem serviços ao Ensino de Jovens e Adultos - EJA no turno da noite, a alunos das sedes dos municípios e zonas rurais.

A pesquisa foi destinada aos professores que lecionam a disciplina de ciências nas turmas de 8º e 9º ano do ensino fundamental na competência EJA das duas instituições, que apresentam em média de 15 a 20 alunos.

Caracteriza-se como pesquisa qualitativa, de caráter exploratório, cujos objetivos foram alcançados por meio de um estudo de caso. Para obtenção dos dados foram aplicados questionários a duas professoras, sendo uma de cada instituição, com perguntas subjetivas, a fim de conhecer o nível de ensino de cada docente, o tempo de atuação profissional e atuação na EJA, e quais metodologias utilizadas nas suas práticas diárias.

Foi informado aos participantes sobre a garantia da preservação dos dados, da confidencialidade e do anonimato dos indivíduos pesquisados. Houve a entrega do termo de consentimento, esclarecendo essa garantia desde coleta dos dados até o momento da publicação.

6. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A tabela a seguir mostra as respostas dos participantes referentes a tempo de atuação como docente, o tempo que lecionam na EJA, quais as metodologias utilizadas nas suas aulas, as dificuldades enfrentadas no ensino e como os alunos reagem frente às metodologias aplicadas.

QUESTÕES	RESPOSTAS	
	ENTREVISTADA 1 – P1	ENTREVISTADA 2 – P2
Qual a formação acadêmica?	Bacharelado em Enfermagem (UFC) e Licenciatura Plena (UVA).	Graduação em Pedagogia e Letras e pós-graduada em Língua Portuguesa.



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

Qual o tempo de trabalho no exercício da docência?	19 ANOS	21 ANOS
--	---------	---------

Qual o tempo de trabalho na EJA?	16 ANOS	6 ANOS
----------------------------------	---------	--------

Qual metodologia você utiliza para ensinar Ciências da Natureza na EJA? Explique um pouco.	Aula explicativa, dialogada, leitura compartilhada do livro didático, slides com leitura de imagens.	Livros, cadernos, pesquisas bibliográficas, debates e trabalhos expositivos.
--	--	--

Sente alguma dificuldade para ensinar Ciências na EJA? Quais?	Não	Não
---	-----	-----

Como seus alunos reagem às suas metodologias utilizadas nas aulas de Ciências?	Interage, a participação é ótima.	Demonstram interesse e ótima participação.
--	-----------------------------------	--

Tem alguma coisa que não perguntei e gostaria de falar?	A dedicação e o compromisso dos alunos da EJA são maiores que dos alunos do ensino regular.	Dispomos de poucos recursos didáticos e paradidáticos.
---	---	--

Os professores entrevistados, P1 e P2, ao serem indagados acerca da formação acadêmica P1 respondeu que possui graduação em enfermagem e licenciatura plena e P2 afirmou ser graduado em pedagogia e letras e possuir pós-graduação em língua portuguesa. O P1 ao ser questionado a respeito de quantos anos possui como docente e há quanto tempo atua no EJA, respondeu respectivamente 19 (dezenove) e 16 (dezesesseis) anos. O P2 respondeu que trabalha como professor há 21 (vinte e um) anos, mas apenas há 6 (seis) anos trabalha na EJA.

As metodologias realizadas pelos professores são basicamente as mesmas, os dois afirmam não possuir muitos recursos na realização de suas aulas, P1 diz utilizar-se



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18

FORTALEZA - CE

de “aulas expositivas, dialogadas, leitura compartilhada do livro e slides com leitura de imagens”. P2 relata “utilizar o básico, livro, caderno, pesquisas bibliográficas, debates e trabalhos expositivos”.

Como se pode perceber realizam somente aulas em sala, não exploram outros ambientes, como o laboratório de ciência, não há realização de aulas de campo. Dentro da própria sala de aula não há experimentação ou qualquer tipo de prática simples, o ensino de ciências se dá apenas de forma teórica.

Apesar de possuírem muitos anos de experiência como docente, de início foi possível perceber despreparo com relação ao desenvolvimento de tarefas referente a metodologias aplicáveis ao ensino de ciências, devido não possuir formação na área que atuam. Aulas práticas devem ser utilizadas em todos os níveis de ensino, para melhor fixação dos conteúdos, elemento de extrema importância para realização da aprendizagem, conforme afirma Vygotsky (2008), em especial aos alunos da EJA, levando em consideração que esses alunos necessitam de estímulo para se dedicar aos estudos o que requer aulas mais dinâmicas, atrativas e contextualizadas, pautadas na realização de aulas experimentais, discursiva e lúdicas. Principalmente porque a ciências é uma disciplina de caráter investigativo.

O P2 ressaltou a falta de recursos didáticos e paradidáticos como sendo o principal empecilho enfrentado na realização de suas aulas, mas muitos discentes afirmam adaptar os mais variados espaços presentes, até mesmo dentro da própria escola para realização de aulas práticas simples e sem equipamentos sofisticados, ressaltam ainda que ambientes tais como museus, jardins de escolas, parques, reservas ambientais, hortas são de suma importância na construção do conhecimento e de fácil acesso para realização de aulas práticas (ANDRADE et al., 2011) . O problema de atuar em uma área diferente de sua formação é então evidenciado, pois nenhuma das professoras possui licenciatura em ciências biológicas e conseqüentemente não foram capacitadas adequadamente, não possuem habilidades para o ensino de ciências e utiliza apenas do modelo de aulas tradicionais.

A respeito da participação dos alunos os professores declararam que os mesmos demonstram muito interesse e ótima participação na realização das aulas. O que reafirma que esses alunos não são pessoas descompromissadas, e sim indivíduos que foram impossibilitados de realizar os estudos na idade apropriada. Eles ainda afirmam que os



alunos da EJA possuem maior interesse que os alunos do ensino regular, assim como ocorre em outros relatos de professoras entrevistadas no trabalho de Duarte, (2014).

As informações obtidas nos possibilitaram conhecer e identificar, como é de fato realizado o ensino de ciências nessa modalidade e o quanto carece frente à diversidade de métodos e recursos existentes que podem auxiliar no exercício da aprendizagem.

7. CONCLUSÃO

Tendo em vista os aspectos que foram observados, conclui-se que o ensino de ciências na Educação de Jovens e Adultos carece de metodologias diversificadas, sendo um ensino tradicional desprovido de inovação e contextualização.

Dessa forma, percebe-se a necessidade de uma melhor preparação desses professores para que haja um melhor planejamento, explorando os diversos métodos e espaços que circundam. A formação do professor deve possibilitar competências e habilidades para que estes possam desempenhar seu papel com excelência, sendo capazes de formar sujeitos críticos capazes de intervir no contexto social no qual estão inseridos. Deste modo, a formação continuada para aqueles que já estão atuando é imprescindível.

A partir desse trabalho foi possível percebermos a realidade do ensino de ciências na EJA e a necessidade de metodologias alternativas para construção do conhecimento, principalmente por se tratar de alunos com perfis diferenciados e de um ensino com tempo reduzido. Realização de aulas de campo, aulas experimentais, jogos, dinâmicas, devem ser utilizados, sendo que estas podem ser realizadas dentro do próprio ambiente escolar e sem a utilização de muitos recursos. Estes são alguns meios a serem investidos nas práticas diárias dos docentes contribuindo para um ensino significativo e de qualidade.

REFERÊNCIAS

ROCHA, H. F; KARL, H. A; VEIGA, M. S.; GUIMARÃES, M. As Práticas Educativas na Educação de Jovens e Adultos. In.:BELLO, José Luiz de Paiva. **Pedagogia em Foco**. Petrópolis, 2002. Disponível em:<<http://www.pedagogiaemfoco.pro.br/jovens01.html>>. Acesso em: 20/05/2016.



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18

FORTALEZA - CE

DUARTE, T. D.; ALMEIDA, F. C. S.; ARRUDA, R. M.; CAMPOS, M. G.; MACHADO, N. G.
Ensino de ciências no EJA: Relato de uma experiência Didática, Mato Grosso, Cuiabá, 2014.

POMPEU, S. F. C.; ZIMMERMANN, E. **Concepções sobre ciência e ensino de ciências de alunos do EJA**, Florianópolis, Santa Catarina, 2000.

AUGUSTINHO, Elizabeth, **O ensino de ciências na educação de jovens e adultos: Uma avaliação nas escolas da baixada fluminense**. 2010. 129 f. Tese (mestrado)- Instituto federal de Educação, ciência e tecnologia. Rio de Janeiro.

VYGOTSKY, L. O teórico do ensino como processo social. *Rev. Nova Escola: Grandes Pensadores*, n.19, p.92-94, 2008.

ANDRADE M. L. F; MASSABNI, V. G. O desenvolvimento de atividades práticas na escola: um desafio para os professores de ciências. **Ciências & educação**. Bauru, 2011, Vol.17 n.4, p.835-854.

SILVA, P.L; ARAÚJO, A.V. As metodologias utilizadas por profissionais da EJA: uma reflexão a partir do estágio supervisionado III. In: X SIMPÓSIO LINGAGENS E IDENTIDADES DA/ NA AMAZÔNIA SUL- OCIDENTAL, 2016, Acre. Anais...Acre, 2016.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 2ª Edição. São Paulo: Paz e terra, 1997. P. 165.

SILVA, J.B; PLOHARSKI, N.R.B. A metodologia de ensino utilizada pelos professores do EJA – 1º segmento - em algumas escolas da rede municipal de Curitiba. (2011).

